

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES MOTOTAXISTAS DE UMA CIDADE DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO: REFLEXÕES CONTEXTUALIZADAS

*PROFESSIONAL ACTIVITY OF MOTORCYCLING WOMEN IN A CITY IN BAIANO'S
PRODUCTIVE SERTAN: CONTEXTUALIZED REFLECTIONS*

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, BA, Brasil

Leane de Magalhães Silva

Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, BA, Brasil

Alex Sandra David Cangussú Tolentino

Fundação Universitária Iberoamericana, Brasil

Gustavo Igor Montalvão

Instituto Ânima Educação, Brasil

Miriá Lima Malheiros

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

ISSN: 2594-9950 DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i2.2004> Recebido em: 14.11.2024 Aceito em: 26.12.2024

Resumo: O presente artigo tem como objeto investigativo a atuação profissional, precarização do trabalho, qualidade de vida, saúde mental e as questões de gênero relacionadas às mulheres mototaxistas no sertão produtivo baiano, vinculada ao Curso de Bacharelado em Psicologia, da UNIFG/Ânima e ao Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social/PPGIES-UNEB, através do Projeto Multidisciplinar de Extensão INTER-AGIR. Buscou atentar-se a um olhar sobre a atuação profissional dessas mulheres, partindo da seguinte questão investigativa: O que motiva e quais são as barreiras encontradas pelas mulheres mototaxistas em seu campo de atuação? O objetivo geral é refletir/analisar as motivações e os desafios na atuação profissional das mulheres mototaxistas. Os estudos teóricos e metodológicos se ancoraram em (Bento, 2012), (Scott (1995), (Butler (2003), (Matsuo,2009), entre outros(as). Para isso, realizou-se uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, de campo empírica e documental, fruto de uma observação participante, embasada em uma revisão de literatura e num estudo de caso. A coleta de dados empíricos deu-se através da entrevista semiestruturada e a análise de dados, por meio do método de análise de conteúdo (Gomes, 2007). Os resultados encontrados em relação às questões de gênero, a presença patriarcal revela-se marcante, gerando preconceitos e estereótipos velados sobre a atuação profissional das mulheres nessa área. Foi salientado pelas entrevistadas as longas jornadas de trabalho, instabilidade e alto risco de acidentes. Apesar dessas adversidades e da precarização da profissão, que oferece pouca proteção social, algumas preferem a informalidade pela sensação de liberdade e autonomia, uma vantagem em relação ao trabalho formal, à saúde mental da mulher trabalhadora o que afeta a qualidade e a saúde mental. Também é marcante a ausência de políticas públicas que



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

atendam essas profissionais.

Palavras-chave: Trabalho. Gênero. Precarização. Qualidade de vida. Saúde Mental

Abstract: This article investigates professional performance, job insecurity, quality of life, mental health and gender issues related to women motorcycle taxi drivers in the productive hinterland of Bahia, linked to the Bachelor's Degree in Psychology at UNIFG/ANIMA and the Postgraduate Program in Educational and Social Intervention/PPGIES-UNEB, through the INTER-AGIR Multidisciplinary Extension Project. It sought to look at the professional performance of these women, based on the following research question: What motivates and what are the barriers encountered by women motorcycle taxi drivers in their field of work? The general objective is to reflect on/analyze the motivations and challenges faced by female motorcycle taxi drivers. The theoretical and methodological studies were based on (Bento, 2012), (Scott (1995), (Butler (2003), (Matsuo, 2009), among others. To this end, we carried out applied research with a qualitative, empirical and documentary field approach, the result of participant observation, based on a literature review and a case study. The empirical data was collected through semi-structured interviews and the data was analyzed using the content analysis method (Gomes, 2007). The results found that, in relation to gender issues, the patriarchal presence is striking, generating prejudices and veiled stereotypes about the professional performance of women in this area. The interviewees highlighted the long working hours, instability and high risk of accidents. Despite these adversities and the precariousness of the profession, which offers little social protection, some prefer informality for the feeling of freedom and autonomy, an advantage over formal work, which affects the quality and mental health of working women. There is also a marked lack of public policies to assist these professionals.

Keywords: Work. Gender. Precarization. Quality of life. Mental Health

1 Introdução

O mundo globalizado tem passado e impulsionado inúmeras transformações nos diversos âmbitos sociais, alterando e reconfigurando as relações e o mercado de trabalho na atualidade, promovendo uma dinâmica de ampliando de novas as possibilidades de atuação profissional e em outros contextos diminuição de algumas áreas que vem sendo substituídas pelas tecnologia, e no bojo dessa estrutura as questões de gênero fazem presente especialmente no que tange a atuação das mulheres. A exemplo podemos citar, o fenômeno da uberização, que vem ganhando espaço e trazendo como características diferenciadas nas relações de trabalho, tais como: a flexibilização do trabalho, a prevalência da mediação digital, ausência de regulamentação que trouxe à tona novos desafios e oportunidades, principalmente na área transporte que se ampliou em diversas modalidades, a exemplo do trabalho dos mototaxistas que ganhou uma marca urbano dos grandes centros e que reafirmava uma complementação de renda a princípio e que tinha uma presença masculina, referendada pelo nome de motoboy.

Ademais, a presença de mulheres mototaxistas no Brasil demarca uma nova realidade do trabalho feminino no enfrentamento das questões de gênero e provocando uma ruptura dentro de uma cultura que abarca os conceitos tradicionais e traz como pauta, a inclusão e a diversidade do que tange à força de trabalho.

Bauman (2001), enfatiza que a modernidade líquida é marcada pela instabilidade e pela constante transformação das relações socioculturais, atingindo as relações profissionais. As

mulheres mototaxistas, inseridas nesse cenário volátil, enfrentam não apenas os desafios inerentes à profissão – como a insegurança no trânsito e a precariedade das condições de trabalho – mas também os entraves sociais e culturais que ainda permeiam a atuação feminina em ambientes historicamente dominados por homens. O conceito de trabalho tem se expandido nas últimas décadas; conforme aponta Giddens (1990), o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas também um espaço onde se constroem identidades e relações sociais.

A origem do trabalho de mototaxista no Brasil remonta à década de 1990, quando essa modalidade começou a ganhar popularidade nas grandes cidades como uma alternativa rápida e eficiente ao transporte público. No entanto, a inserção das mulheres nesse ramo ainda é recente e repleta de desafios. Estudos indicam que as mototaxistas enfrentam questões relacionadas à discriminação de gênero, à falta de reconhecimento profissional e à precarização do trabalho (Santos & Almeida, 2019).

Dessa maneira, a saúde mental dessas profissionais é frequentemente impactada por esses fatores, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento às condições em que exercem suas atividades. Segundo Rebouças e Carvalho (2020), os impactos negativos na saúde mental das trabalhadoras em contextos precarizados muitas vezes derivam de jornadas extenuantes, estresse relacionado à insegurança profissional e falta de apoio social no ambiente de trabalho. No caso das mototaxistas, essas questões podem ser agravadas pelo preconceito de gênero, que muitas vezes resulta em sobrecarga emocional e sentimento de exclusão.

O presente estudo traz como objeto investigativo, a atuação profissional e as questões de gênero. A discussão foi desenvolvida por meio de uma reflexão a partir de um estudo de caso; Vinculado ao Curso de Bacharelado em Psicologia, da UNIFG/Ânima e ao Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social/PPGIES-UNEB, através do Projeto Multidisciplinar de Extensão INTER-AGIR. Alargando o olhar sobre a questão da atuação profissional das mulheres mototaxistas. Nesse sentido, partimos da seguinte questão investigativa: o que motiva e quais são as barreiras encontradas por essas mulheres em seu campo de atuação? O objetivo geral é refletir/analisar as motivações e os desafios na atuação profissional das mulheres mototaxistas.

O presente estudo caracteriza-se como uma observação participante, fundamentada em uma revisão de literatura segundo a concepção de Bento (2012), além de contar com uma pesquisa de campo empírico e documental (Marcone & Lakatos, 2003). A análise e a discussão foram elaboradas com base em Gomes (2007), a partir de um estudo de caso, tendo como *locus* a cidade de Guanambi, situada no sertão produtivo baiano. O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, foi contextualizado a atuação profissional das mulheres mototaxistas; Em seguida, apresentou-se a legislação que regulamenta a atuação dessas profissionais na cidade de Guanambi/BA. Posteriormente, discutiu-se a motivação para a inserção das mulheres nesse ramo de atividade, seguida pela apresentação dos desafios enfrentados por elas no exercício de sua profissão. Por fim, pontuou-se as considerações finais.

2 A atuação profissional das mulheres mototaxistas: aportes teóricos

O serviço de mototáxi surgiu no Brasil na cidade de Crateús, Ceará, em 1995, após já existir na Alemanha e Bolívia (Bicalho, 2009). No contexto brasileiro, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, ele se expandiu principalmente no Nordeste como alternativa às deficiências do transporte público, atendendo à demanda por mobilidade rápida e acessível em áreas periféricas e de menor desenvolvimento econômico. Segundo Borges e Souza (2018), a motocicleta mostrou-se ideal para essas regiões, sendo ágil e de baixo custo, o que incentivou muitos trabalhadores a aderirem à atividade.

Entretanto, o mototáxi é uma profissão vulnerável, com altos índices de acidentes que resultam em lesões, incapacitações e mortes. Silva *et al.* (2009) apontam que a motocicleta oferece proteção mínima, expondo o condutor e o passageiro a um “duplo risco” devido à vulnerabilidade ao ambiente e à fragilidade em acidentes. Desse modo, a insegurança, somada à carência de direitos trabalhistas, colocam esses profissionais em situação de fragilidade. Como afirma Dejours (1997), a qualidade de vida no trabalho depende do bem-estar físico e mental, e, no caso dessas profissionais, esse bem-estar é prejudicado pela exposição ao trânsito perigoso, às longas jornadas e à falta de suporte social e políticas protetivas.

Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que a saúde mental está intrinsecamente ligada às condições de trabalho e que ambientes ocupacionais saudáveis promovem o bem-estar psicológico, reduzem os riscos de transtornos mentais e melhoram o desempenho profissional (OMS, 2019). Nesse sentido, para melhorar as condições de trabalho das mototaxistas, é fundamental implementar políticas públicas que combatam o preconceito de gênero, promovam a segurança no trabalho e incentivem o acesso a programas de apoio psicológico e social.

Além disso, iniciativas como grupos de apoio e espaços de escuta, onde as trabalhadoras possam compartilhar suas experiências e desafios, são estratégias recomendadas para reduzir os efeitos do estresse ocupacional e fortalecer redes de solidariedade (Silva & Fernandes, 2021). Tais medidas não apenas são essenciais para a saúde mental das mototaxistas, mas também para a valorização da categoria, fomentando sua inclusão em um mercado de trabalho mais equitativo e humano.

Afinal, a atuação profissional das mulheres mototaxistas, especialmente em contextos sociais marcados pela desigualdade de gênero, apresenta uma série de desafios e possibilidades. Para compreender essa realidade, é necessário um olhar teórico que aborde a interseção entre trabalho, gênero e as condições específicas da profissão. Esta seção busca explorar os principais aportes teóricos que podem contribuir para a análise da atuação profissional das mulheres mototaxistas, incluindo a informalidade no mercado de trabalho, as relações de poder nas profissões masculinizadas, a qualidade de vida e o adoecimento mental causada pelas condições de trabalho.

Essas relações, conforme Joan Scott (1995), são inteiramente ligadas às relações de poder e dominação, formando uma conexão complexa na interação humana. Assim, o pressuposto básico para a compreensão do gênero é como “elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” e como “forma primária de dar significado às relações de poder” (Scott, 1995, p. 86).

Ao se referirem ao trabalho dos motoboys, Grisci, Scalco e Janovik (2007) descrevem uma situação de extrema precariedade, indicando as mais diversas dificuldades encontradas por eles, tal como a compra de motos em inúmeras prestações por vislumbrarem a possibilidade de inclusão no mercado, mesmo em condições de trabalho precárias. Assim, a divisão sexual do trabalho é um conceito central para entender as dinâmicas de gênero no mercado de trabalho. E o próprio nome da atividade profissional, já exclui a participação da mulher e demarca a presença do masculino.

De acordo com a teoria de gênero de Scott (1995), as atividades laborais são historicamente atribuídas a homens e mulheres com base em construções sociais de masculinidade e feminilidade. As profissões masculinas, como a de mototaxista, muitas vezes estão impregnadas de estigmas e estereótipos que associam as mulheres a papéis de cuidado, domesticidade e subordinação. Em contrapartida, o trabalho do mototaxista é visto como fisicamente exigente e perigoso, características associadas às tradições da masculinidade.

Segundo Judith Butler (2016), a construção da categoria de gênero se deu a partir da repetição, conforme os indivíduos foram vivendo e construindo os comportamentos são evidenciados por um construto social que determinam, os papéis dos homens e das mulheres que vão sendo referendados pelas influências oriundas de padrões sociais, sistemas educacionais, religiões e culturas.

Nesse sentido, o trabalho informal no Brasil, como em outros países em desenvolvimento, é marcado por uma série de dificuldades. De acordo com Matsuo (2009), entre as principais condições precárias estão as longas jornadas de trabalho, a insegurança no emprego e a ausência de direitos trabalhistas essenciais. Essas condições afetam diretamente a qualidade de vida das trabalhadoras, dificultando o acesso aos benefícios básicos e comprometendo seu bem-estar.

Desse modo, é nesse contexto de precariedade que as atividades de motoboy e mototáxi parecem ter grande empregabilidade e “[...]Jornadas elevadas de trabalho, situações desgastantes, ausência de períodos de descanso (férias e descanso remunerado), tendem a contribuir para que as mototaxistas tenham um decréscimo da Qualidade de Vida” (Leite, 2011, p. 75).

Assim, a carga horária excessiva, os riscos físicos constantes e a falta de infraestrutura adequada prejudicam tanto a saúde física quanto a saúde mental dessas trabalhadoras. Nesse contexto, a saúde mental das mototaxistas, em particular, é um aspecto fundamental que precisa ser levado em consideração, pois é fortemente influenciada por fatores como o estresse constante devido ao trânsito, à insegurança nas ruas e às longas jornadas de trabalho, o que pode gerar problemas como ansiedade e depressão.

Uma vez que, a natureza do trabalho das mototaxistas, com suas exigências físicas e emocionais, impacta diretamente o bem-estar psíquico dessas pessoas. A Organização Mundial da Saúde (2002) define a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de realizar seu potencial, lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade. Portanto, é crucial considerar a saúde mental das mototaxistas como parte de um cuidado integral, que deve levar em conta tanto as condições de trabalho quanto os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelas profissionais dessa categoria. A promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável é essencial para garantir que essas trabalhadoras possam exercer suas funções de maneira mais segura e com menor impacto negativo para sua saúde física e mental.

No entanto, a diversidade de contextos, jornada de trabalho e atuação profissional regulamentada; retratam essas questões que vem sendo apontadas nesse estudo e ilustradas na próxima seção

3 Os aportes legais e a atuação profissional das mulheres mototaxistas numa cidade do alto sertão da Bahia: reflexões de um contexto

O Sertão Produtivo Baiano, que, conforme o Sistema Eletrônico de Informações – SEI (2019), se localiza no Centro-Sul do estado da Bahia, apresentando uma área de 23.544,51 km², correspondendo a 5,7% do território baiano. Assim, o SEI (2019) apresenta 20 municípios que fazem parte do território de identidade do Sertão Produtivo baiano, dentre eles a cidade de Guanambi. Segundo dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Guanambi é situada no estado da Bahia, apresentando uma população de 87.817 habitantes, segundo o último Censo do IBGE realizado em 2022. Em comparação ao Censo de 2010, a cidade registrou um crescimento populacional de 11,94%. Esse aumento é uma amostra do desenvolvimento da região, que tem atraído novos moradores ao longo dos anos. Para 2024, a estimativa populacional de Guanambi é de 93.065 pessoas, reforçando seu papel como um polo regional importante (IBGE,2024).

No panorama demográfico do Brasil, Guanambi ocupa a 19^a posição em população entre os municípios da Bahia, a 72^a posição na região Nordeste e a 365^a posição no ranking nacional. Essas posições mostram a relevância da cidade no contexto estadual e regional. Informações detalhadas sobre a população e os domicílios por setores censitários podem ser consultadas no portal do IBGE e no Panorama do Censo (IBGE,2024).

Diante desse crescimento populacional urbano, como o de Guanambi, onde o transporte por motocicletas é essencial para a mobilidade da população, surgiu a Lei nº 12.009/2009. Essa lei regulamenta as atividades de mototaxistas e motofrentistas, representando um marco não apenas no reconhecimento da importância desses profissionais para o transporte urbano, mas também na promoção da inclusão de homens e mulheres em igualdade de condições.

Outrossim, a lei estabelece requisitos básicos de segurança e qualificação, garantindo que todos os(as) trabalhadores(as) da categoria possam exercer a profissão com o mesmo rigor, independentemente de gênero. Historicamente, o setor de transporte tem sido dominado por homens, o que reflete as estruturas sociais patriarcais presentes na sociedade brasileira, que por muitos anos restringiram a participação das mulheres em determinadas profissões. No entanto, o avanço legislativo, especialmente em cidades como Guanambi (BA), demonstra que o cenário está mudando.

Ademais, em com a promulgação da Lei nº 643, Guanambi deu um importante passo ao regulamentar a profissão de mototaxistas. A cidade, como muitas outras, reconheceu a necessidade de organizar a profissão para promover a segurança tanto dos trabalhadores quanto dos passageiros. Porém, a exclusão feminina nesse setor ainda era um problema latente.

Nesse sentido, luta pela inclusão de mulheres no mercado de trabalho, especialmente em profissões tradicionalmente masculinas, tem raízes históricas no movimento feminista, que busca garantir não apenas o direito ao trabalho, mas a igualdade de oportunidades e condições, motivo pela qual fora introduzida a emenda pela Lei nº 1.356/2021, que reserva 10% das vagas

para mototaxistas mulheres, é um marco notável na promoção da igualdade de gênero no setor de transporte de Guanambi.

Importa consignar, que este tipo de ação afirmativa encontra respaldo em princípios constitucionais, como o da isonomia (art. 5º da Constituição Federal), que assegura que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. No entanto, na prática, a simples igualdade formal nem sempre é suficiente para superar as barreiras históricas e sociais que impedem a plena participação das mulheres em certos setores. Assim, políticas de ação afirmativa, como a reserva de vagas, são fundamentais para garantir que a igualdade material seja efetivamente alcançada.

Deste modo, Guanambi se destaca não apenas pelo pioneirismo na inclusão de mulheres mototaxistas, mas também por inspirar outras cidades a adotarem medidas semelhantes. Cidades como São Paulo, Fortaleza e Salvador também possuem legislações que regulamentam o exercício da profissão, mas nenhuma delas havia implementado, até então, uma política de reserva de vagas para mulheres. A medida adotada por Guanambi sinaliza um avanço significativo na luta pela igualdade de gênero na região e pode servir como modelo para outras localidades.

Em verdade, a reserva de 10% das vagas para mulheres não só amplia o acesso das profissionais do sexo feminino a um mercado que até então lhes era majoritariamente negado, mas também representa um avanço na segurança e qualidade do serviço prestado. A presença de mulheres no setor contribui para uma maior diversidade e pode impactar positivamente a experiência dos usuários, que passam a contar com um serviço mais inclusivo e representativo.

Além disso, a legislação específica do município de Guanambi reflete um movimento global de reconhecimento da importância das mulheres em setores tradicionalmente masculinos. O avanço dessas políticas reforçam a necessidade de uma constante revisão legislativa e a criação de mecanismos que promovam a inclusão de grupos historicamente excluídos do mercado de trabalho.

Na concepção de Sousa et.al (2008, p.19), menciona que foi “legitimado pelo capitalismo, quando enfatiza que o papel das mulheres foi restrito ao espaço doméstico não produtivo”.

Portanto, a regulamentação da atividade de mototaxistas e motofrentistas, acompanhada de políticas afirmativas, como a reserva de vagas para mulheres, é essencial não apenas para a promoção da igualdade de gênero, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os indivíduos, independentemente de seu gênero, possam ter as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

4 Caminhos metodológicos

Considerando o percurso metodológico adotado para esse estudo optou-se por uma abordagem qualitativa (Minayo, 2007), de natureza exploratória e descritiva (Triviños, 2011). E observação participante que segundo os autores Becker e Geer (1969, p. 322), é:

[...] um método no qual o observador participa do dia a dia das pessoas que estão sendo estudadas, seja abertamente no papel de pesquisador ou secretamente em algum papel disfarçado, observando como as coisas acontecem, ouvindo o que é dito e questionado pelas pessoas durante um período de tempo.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, conforme descrito por Minayo (2007), busca

questões específicas e subjetivas. Essa abordagem permite aos pesquisadores “compreender relações, valores, atitudes, opiniões, hábitos e representações e, a partir desse conjunto de manifestações humanas geradas socialmente, interpretar a realidade” (Minayo, 2007, p. 24). Fundamentada na observação participante e entrevistas semiestruturadas, a metodologia segue a definição de Queiroz (1988), que caracteriza a entrevista semiestruturada como uma técnica de coleta de dados que envolve uma conversa contínua entre a participante e a pesquisadora, e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos.

Sob o ponto de vista dos objetivos da pesquisa buscamos (Triviños, 2011) “Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema” (p.109). Em outras palavras, os pesquisadores ao identificar a necessidade de aprofundar seus estudos acerca de um fenômeno específico, precisa analisá-lo, explorá-lo e a seguir descrever o real contexto que ele se apresenta para compreender sua essência ou seja, realizar um estudo descritivo.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa incluiu as modalidades documentais e de campo (Marconi & Lakatos, 2003) e também a bibliográfica, esta última detalhada, na visão de Bento (2012). A pesquisa documental para (Marcone & Lakatos, 2003) baseia-se rigorosamente em fontes documentais escritas, imagéticas ou orais, que podem ser contemporâneas ou de períodos passados. Essa técnica de pesquisa, segundo as autoras, pode utilizar fontes em que os dados já tenham sido coletados e analisados anteriormente por alguém, chamadas de fontes secundárias. Tais como: a legislação, documentos escritos e orais.

O lócus da pesquisa foi a cidade de Guanambi, situada no sertão produtivo baiano. O critério de escolha para participar do estudo é ter no mínimo um ano de experiência de atuação profissional como mototaxistas na supracitada cidade e que estejam regulamentadas. A priori foram escolhidas 03 mulheres que se enquadravam nesse perfil e apenas uma delas se disponibilizou em participar. Atentando-se aos princípios éticos da pesquisa ela foi informada sobre os objetivos do estudo e também teve sua identidade preservada. A participante, escolheu a marca de moto como pseudônimo, assim denominada Honda.

Para a coleta de dados que foi através da entrevista semiestruturada que de acordo com Queiroz (1988), a data, o horário e o local foi acordada com a participante. Sendo, realizada a entrevista no dia 02 do mês de outubro, agendada a princípio no ambiente de trabalho que por solicitação da mesma, foi alterada por mediação tecnológica, via zap. Que versou sobre as seguintes perguntas: 1- Fale um pouco sobre sua trajetória de vida; 2 -Relate como ocorre sua atuação profissional enquanto mototaxista; 3- Cite os desafios encontrados na atuação profissional como mototaxista e como você enfrenta; 4-Tem alguma questão que não foi mencionada que você gostaria de colocar. E com seu consentimento foi transcrita e gravada na íntegra sendo que a observação participante ocorreu durante todo o processo de realização da coleta dos dados, visando elucidar a realidade e o contexto do estudo. A partir dessa abordagem, foi realizada uma entrevista com um mototaxista da cidade de Guanambi, cuja identidade foi preservada. Ela escolheu ser identificada pelo nome fictício “Honda”.

Após essa etapa foi realizada a análise dos dados que consistiu no uso da técnica de Análise de Conteúdo de Gomes (2007). Essa técnica permite categorizar e interpretar as informações coletadas nas entrevistas, identificando temas recorrentes e padrões nas experiências relatada pela participante da pesquisa. A partir dessa análise, buscou-se identificar os principais desafios

enfrentados pelas mulheres mototaxistas e suas implicações na qualidade de vida e saúde mental

5. Análise e discussão dos resultados

Segundo Gomes (2007), a análise e interpretação de dados representam um momento fundamental da pesquisa, pois é aí que ocorre a exploração do material coletado, revelando opiniões sobre o tema, destacando tanto características comuns quanto singularidades. Este processo atribui sentido às falas, retratando ações que facilitam a compreensão, além de permitir uma interpretação que vai além do conteúdo transcrito.

Com base nessa abordagem, foi realizada uma entrevista com um mototaxista de Guanambi, que escolheu o nome fictício “Honda” em homenagem à sua moto, para preservar sua identidade. A escolha do participante visa explorar sua trajetória, motivações e desafios enfrentados em sua profissão. “Honda” é natural de Guanambi, iniciou no trabalho desde muito cedo, aos 14 anos, e passou por diferentes experiências profissionais, desde auxiliar de motorista até a função de mototaxista. Ela compartilha que, durante sua adolescência, acompanhava sua mãe em viagens frequentes a São Paulo, onde buscava mercadorias para revender, e que, nesse período, aprendia a dirigir e motocar. A vivência em diferentes ocupações e a busca pela melhoria de vida levaram a encontrar a profissão de mototaxista. Para ela, o foco principal “é viver com alegria e estar ao lado de quem ama”, o que evidencia a busca por estabilidade e realização pessoal e profissional (Honda, 2024).

Segundo Antunes (2009), o trabalho é um dos principais eixos de socialização, proporcionando não apenas a subsistência, mas também sentido e pertencimento ao indivíduo. Essa busca por estabilidade e realização reflete as aspirações de trabalhadores que enfrentam a informalidade, como é o caso de muitos mototaxistas, que conciliam os desafios da autonomia com a necessidade de uma renda.

Ao relatar sua atuação profissional, Honda descreveu-se como credenciada pela prefeitura de Guanambi há mais de três anos e com um colete de identificação. Ela menciona que, durante esse tempo, “conseguiu conquistar clientes que consultam regularmente” Honda (2024). Seu trabalho no ponto da Praça do Feijão é constante, sempre em movimento, com raros momentos de inatividade. Além de lidar com a rotina agitada do trânsito, ela destaca a preocupação com a segurança dos passageiros, o que demonstra uma postura profissional responsável e comprometida.

O relato da Honda sobre sua trajetória como mototaxista credenciada pela Prefeitura de Guanambi evidencia elementos de comprometimento com o trabalho e a construção de uma rede de confiança com seus clientes. O uso do colete de identificação oficial e sua presença constante no ponto de mototáxi na Praça do Feijão refletem seu profissionalismo e responsabilidade. De acordo com Hélio (2015), a presença de identificação visual é um fator que contribui para a confiabilidade do serviço de transporte urbano, essencial para profissionais que atuam de maneira independente, pois fortalece a segurança percebida pelos usuários e garante um ambiente de confiança mútua.

Segundo a entrevistada, “[...] a flexibilidade de horário também foi um fator motivador, permitindo que ela mantivesse outras atividades para gerar uma renda extra” (Honda, 2024). A flexibilidade de horários foi um fator motivador, permitindo-lhe conciliar outras atividades para complementação de renda, o que, conforme Araújo (2019), representa uma vantagem para

trabalhadores seletivos que buscam equilibrar a segurança financeira com a liberdade profissional. Essa característica destaca a resiliência e adaptabilidade da Honda em um contexto de trabalho informal, onde a gestão do próprio tempo e a diversificação de fontes de renda são essenciais para a sustentabilidade financeira e o bem-estar pessoal.

De acordo com Ferreira (2000), ponto a se destacar é que, como os mototaxistas geralmente são trabalhadores informais e autônomos, é atribuída a estes profissionais a responsabilidade pela gestão da organização do trabalho, além da liberdade para decidir por uma maior ou menor exposição aos riscos e agravos intrínsecos à sua atividade laboral, colocando-os em situação suscetível ao adoecimento e a incapacidade relacionada ao trabalho.

No entanto, a profissão de mototaxista apresenta desafios importantes, principalmente relacionados ao preconceito e ao desrespeito no trânsito pelas questões de gênero. A entrevistada relatou episódios em que clientes preferem outros mototaxistas simplesmente por ela ser mulher, associando a desconfiança à sua capacidade no trânsito. Além disso, seu visual, com cabelo curto e o uso do capacete, faz ser frequentemente confundido com um homem, o que a leva a ser chamado no masculino. O desrespeito no trânsito é uma constante em sua rotina, com xingamentos e situações de agressividade, mesmo quando ela está em conformidade com as normas de trânsito. O maior desafio, no entanto, “é o trânsito em si, que exige coragem, responsabilidade e consciência de que a segurança do passageiro também esteja em suas mãos”.

As relações de gênero ancoradas pelo machismo e pelo sexismo ainda estão muito presentes em nossa sociedade; são relações construídas historicamente, que delineiam quais papéis sociais são destinados a homens e mulheres (Silva & Mendes, 2015). A questão do visual de Honda também é significativa, pois, como aponta Souza (2017), a aparência, muitas vezes influenciada por estereótipos de gênero, pode ser um fator de confusão e até de desrespeito, como no caso em que ela é chamada no masculino devido ao uso do capacete e cabelo curto. Esse aspecto de despersonalização, no qual as mulheres são frequentemente reduzidas a estereótipos masculinos, é um reflexo da invisibilidade das mulheres em profissões tradicionalmente dominadas por homens, como o mototaxismo.

Apesar das adversidades enfrentadas, Honda expressa a intenção de continuar na profissão, pois se sente realizada como mototaxista. A profissão, que começou como uma necessidade e oportunidade, se transformou em uma verdadeira paixão. Ela se sente feliz em poder servir à comunidade de Guanambi e pretende seguir trabalhando na área até que a idade ou outras situações a impeçam. Esse relato revela a resiliência e a dedicação dela, que, apesar das dificuldades impostas pelo contexto profissional, encontra satisfação e propósito em sua atuação.

Segundo Giddens et al. (2017), a busca pelo significado do trabalho e da satisfação profissional são fatores essenciais para o bem-estar psicológico, principalmente em profissões que envolvem interações constantes com a comunidade e demandas físicas e emocionais intensas. O fato de Honda se sentir realizado e feliz em poder servir à comunidade de Guanambi demonstra que, mesmo em um contexto de trabalho que pode ser extenuante e repleto de dificuldades, uma realização pessoal pode ser alcançada por meio do compromisso com o trabalho e o desejo de contribuir

Essa experiência de satisfação no trabalho é reforçada pela teoria da autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (2000), que sugere que a motivação intrínseca, ou seja, a realização e prazer que se encontra no próprio ato de trabalhar, é um dos principais fatores para a permanência

e o sucesso em atividades profissionais. Honda, ao encontrar satisfação no serviço prestado à comunidade, exemplifica como a motivação interna pode transformar um trabalho em uma fonte de prazer e sentido, independentemente das adversidades externas.

A análise das falas de Honda portanto, refletem uma trajetória de superação e adaptação diante das condições de trabalho desafiadoras, e também revelam a complexidade do papel das mulheres no contexto do mototáxi, marcado por preconceitos, desrespeito e um trânsito urbano assustador na cidade de Guanambi localizada no alto sertão baiano. As reflexões dela nos oferecem uma visão mais contextualizada sobre os desafios e as motivações que permitem a atuação das mulheres mototaxistas, destacando a importância de políticas públicas que garantam a dignidade e o respeito à profissão, além de ações que promovam a segurança e o bem-estar dessas mulheres trabalhadoras.

6 Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que, na concepção introdutória sobre a temática, no que tange aos estudos da atuação profissional e as questões de gênero, não está encerrado, levando em consideração a invisibilidade e o preconceito velado que ainda reverberam no trabalho das mulheres mototaxistas.

O trabalho das mototaxistas revelam múltiplas facetas de precarização, sendo marcadas pela falta de segurança e amparo social, mas também trazendo uma percepção de maior liberdade e controle sobre as próprias condições de trabalho. Pelo olhar das profissionais e da participante deste estudo, trata-se de um trabalho ao qual se recorre, frequentemente, como última alternativa diante do desemprego, este por sua vez, traz uma sensação de liberdade e autonomia maior do que o trabalho formal, amparado pelas leis trabalhistas, que superam os desafios impostos diante da necessidade.

Os desdobramentos deste estudo são significativos. Primeiramente, ele abre caminho para futuras pesquisas que podem explorar outras dimensões da experiência feminina em profissões não convencionais. Além disso, os achados podem informar políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero no trabalho, enfatizando a necessidade de ações que reconheçam e valorizem a contribuição das mulheres em setores tradicionalmente masculinos.

Em tempo, enfatizamos a complexidade, a unicidade e a variabilidade das questões de gênero e a atuação profissional. Atentando-nos a consideração e ao respeito da sua individualidade, com direito à expressão e escolha sem julgamentos e ao pleito mútuo, contribuindo para o empoderamento da mulher nos seus diversos aspectos, dentre eles no campo profissional.

Em suma, este estudo reafirma a relevância e necessidade de ampliar pesquisas nesta área que abordam a intersecção entre gênero e trabalho, principalmente em contextos de vulnerabilidade como é o caso da atuação de mulheres no trabalho de mototaxistas.

Nesse aspecto, não menos importante, a atuação profissional das mulheres mototaxistas consideram as dimensões e os contextos sociais e culturais, as questões de gênero, a divisão de papéis sexuais, as normas sociais, os tabus e os estereótipos, ressaltando a necessidade de uma amplitude (in)formativa sobre temática em todos os espaços sociais e áreas do conhecimento, promovendo respeito e igualdade de direitos e de oportunidades para as mulheres na luta por equidade e reconhecimento no mercado de trabalho. No entanto, esse assunto é inesgotável,

sendo assim, nos convida a continuar e a adentrar em outras reflexões acerca do tema pautado.

Referências

ANTUNES, R. (1995). **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho (2a ed.). São Paulo: Cortez.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Vol. II: A experiência vivida. 50 ed. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BECKER, H. S; GEER, B. Participant observation and interviewing: a comparison. In: McCall, J. G; Simmons, J. L. (Ed) *Issues in participant observation: a text and reader*. **Reading: Massachusetts Addison-Wesley**, 1969. p. 322-331.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44), 2012. ISSN: 1647-8975.

BICALHO, M. P. De novo a ameaça do mototáxi. **Revista dos Transportes Públicos – ANTP**, São Paulo, ano 32, p. 5-6, 2º quadrimestre 2009.

BOCK. A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009**. Dispõe sobre o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, “mototaxista”, em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, “motofrete”, mediante utilização de motocicleta ou motoneta, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 jul. 2009.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEJOURS C. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 1997

FERREIRA, M. L. A. (2000). **Trabalho informal feminino: Repensando atores e sujeitos no contexto de Montes Claros - MG**. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.

GRISCI, C. L. I; SCALCO, P. D; JANOVIK, M. S. Modos de trabalhar e de ser de motoboys: a vivência espaço-temporal contemporânea. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2007, vol.27, n.3, pp.446-461. ISSN 1414-9893.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis,RJ : Vozes, 2007. p. 79-108.

GUANAMBI (BA). **Lei nº 643, de 19 de dezembro de 2012**. Regulamenta a atividade de mototaxistas no município de Guanambi. Disponível em: <https://guanambi.ba.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

GUANAMBI (BA). **Lei nº 1.356, de 28 de setembro de 2021**. Altera a Lei nº 643, de 19 de dezembro de 2012, reservando 10% das vagas para mulheres na atividade de mototaxistas. Disponível em Disponível em: <https://guanambi.ba.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Leite, M. R. (2011). **Perfil e qualidade de vida do mototaxista em Corumbá na fronteira Brasil-Bolívia**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental no local de trabalho**. Relatório global. Genebra, 2019. Disponível <https://www.who.int/>. Acesso em dez. 2024.

REBOUÇAS, LS, & CARVALHO, JR Precarização do trabalho e saúde mental: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo . **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 1, pág. 12-25, 2020.

SANTOS, MP, & ALMEIDA, RF Mulheres no mototáxi: trabalho, gênero e desigualdades . **Cadernos de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 3, pág. 45-60, 2019.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul-dez/1995.

SILVA, A. R.; MELO, J. J. O.; BRONDINO, N. C. M. **Uma introdução ao planejamento de transportes**. São Carlos: EESC, 2009.

SILVA, CL, & FERNANDES, TM Estratégias de suporte social para profissionais em trabalhos precarizados. **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 2, pág. 100-112, 2021.

SOUSA, M. G. Igualdade de Gênero e Mercado de Trabalho: Desafios e Avanços no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Atual, 2020.

SOUSA, J. K. C., R., M., L, D. P., & L, J. P. (2008). Precarização e degradação dos direitos trabalhistas: Uma análise do serviço de mototáxi em Campina Grande. **Anais do XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba** (pp. 2527-2530). Universidade do Vale do Paraíba, Campina Grande, PB. Link